



Grupo allegorico para o monumento da Guerra Peninsular a erigir em Lisboa

(Esculptura de José d'Oliveira Ferreira.)

(Cliché de Marques Abreu.)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Numero avulso	60

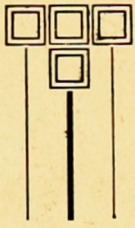
Collegio Povoense

FUNDADO EM 1907

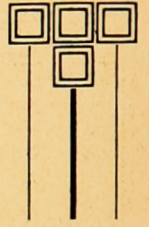
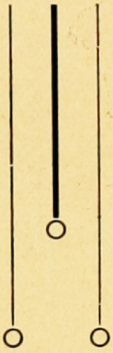
Pensão annual — 120\$000 reis

POVOA DE VARZIM

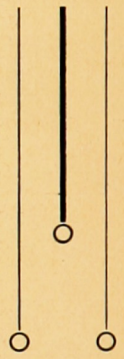
A MAIS LINDA PRAIA DO NORTE DE PORTUGAL



Estabelecimento
modelar,
optima installação,
clima maritimo
saluberrimo



Lecciona
instrução primaria,
curso geral
dos Lyceus e curso
commercial



Os alumnos habilitados por este Collegio tem obtido sempre bom resultado nos seus exames

DIRECTOR *P.^e Manoel R. Pontes*

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas, aparelhos,
productos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica
Photo-miniatura
Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposição
dos amadores.

Lições praticas de photographia.
Acabamento de todos os
trabalhos a amadores.

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio

Mandam-se catalogos gratuitamente.
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

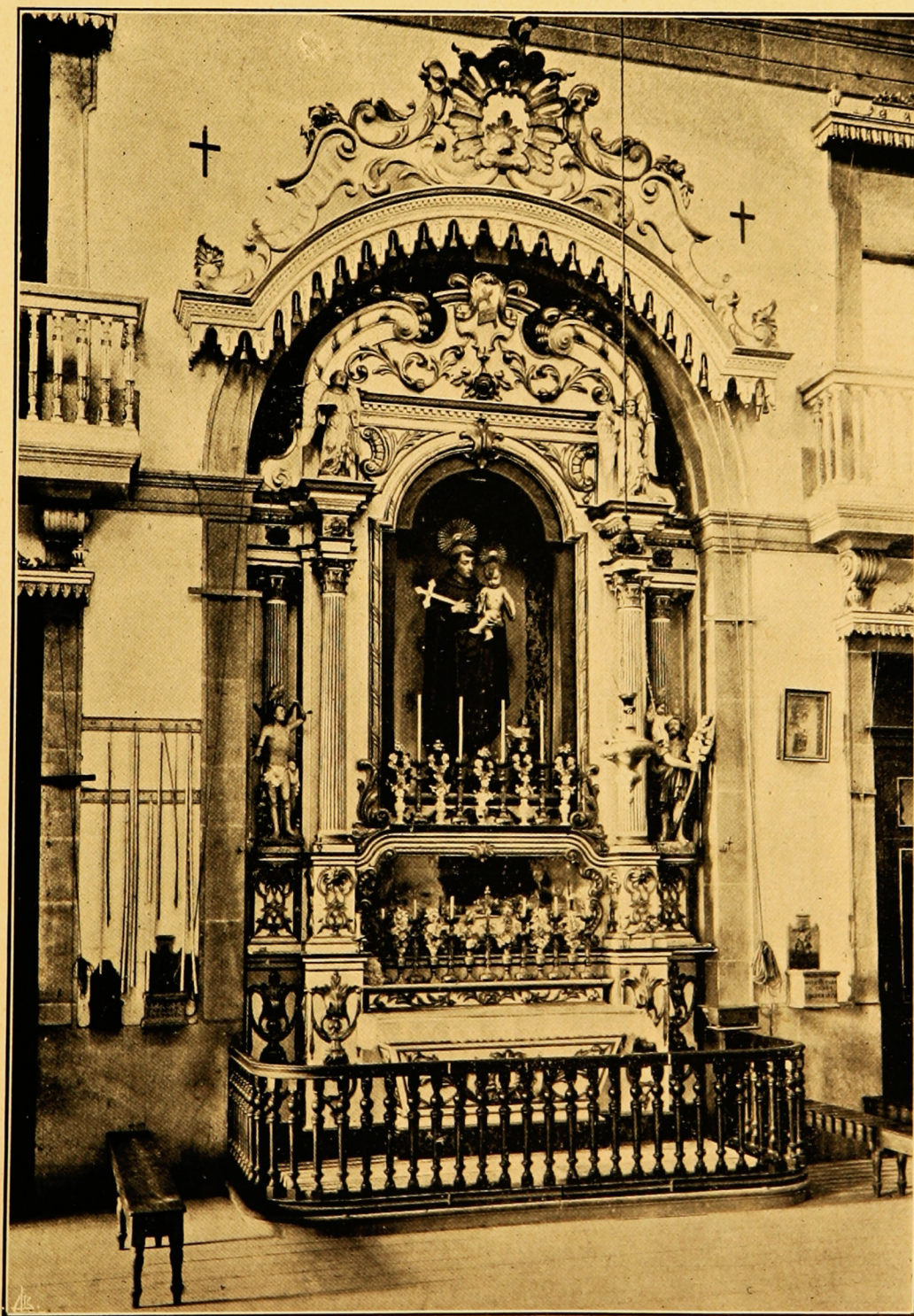
EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 15 de novembro de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 20 — Anno I

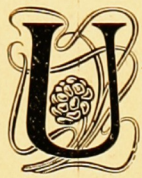


PORTO

Egreja
do Bomfim.
Altar de
Santo Antonio.

Cliché de
J. de Azevedo,
photographo
da
«Ilustração
Catholica»

NO TECLADO...



Um piano! A estação em que elle chega aos salões, é tambem aquella em que finas mãos o tamborilam...

Assim, enquanto o *concerto europeu* se afana por nos dar o perfeito accorde, reduzindo a uma laboriosa harmonia as dissonancias balkanicas, os derradeiros salões urbanos, abencerragens de passada epoca gracil, que a prolongação das villegiaturas mantinha ainda fechados e recadados, reabrem agora á circulação mundana e juntam a longinqua symphonia dos *autobus* ao intimo rumor dos seus pianos.

Pertence o leitor ao numero d'aquelles que lhes tem horror? Muito severo é, então! Porque o piano em primeiro logar é solido, é um movel digno de o ser... Não se derruba á passagem ou ao roçar d'uma aba de casaco, como qualquer meza esperneada e leve, sustentando *bibelots* elegantes. E depois, é decorativo—um bello pedestal para uma suggestiva cestinha de *bonbons*, ou para uma taça a transbordar de cartões de visita...

Em cima d'elle ficam os vasos muito bem, e as flôres, tão altas e graciosas, como incli-

tempos se introduziu de o collocar obliquamente, o teclado contra o publico, formando um triangulo com as paredes. Este triangulo é a fortaleza, Constantinopla por detraz das linhas de Tchataldja. Dentro d'elle podem abrigar-se, no decurso d'uma sonatina suavemente executada, a timidez e a innocencia. A trajetoria dos olhares indiscretos é radicalmente interceptada por esta trincheira opaca. Verdade é que, segundo os peritos em tal arte, os bastiões não impedem os massacres... mas n'este caso o compositor é a unica victima!...

Note-se que esta disposição offerece occasião para exhibir os magnificos *dessus* dos pianos. Os catalogos dos grandes armazens propõem, para tal effeito, a applicação de colgaduras cujo custo é tão elevado, ás vezes, como os proprios pianos, e esta observação não é para desprezar em certas fracções



Villa do Conde.—Touguinhó. Ponte sobre o rio Este.

das classes ricas... Mais economicas, algumas donas de casa utilizam, n'estas circumstancias, veneraveis cachemiras de suas avós, que no reinado do rei-cidadão e dos chapéus abaúlados, tanta sensação causaram enfeitando excellentes hombros femeninos, mas que a moda impiedosa e versatil collocou por muito tempo em disponibilidade irremissivel.

nadas sobre as jardineiras. Em summa, o piano é um movel que *supporta*, e n'isto vae excellente motivo para se dizer que vale a pena *supportal-o*...

Como obra de fortificação tem ainda o piano um apreciavel valor. E' conhecido o uso que ha

E eis como os pianos apparecem bem trajados, mais bem vestidos até do que as pessoas. A harmonia das colgaduras prepara a harmonia dos sons...

... Não ficou provado que aquelle trecho foi tocado com perfeição: mas, no momento das felicita-



ções, a ornamentação do piano pôde suggerir expressões particularmente felizes, como, por exemplo, que o executante é de certo estofo, ou que a sua execução foi deliciosamente velada...

As precedentes reflexões imperfeitamente se applicam, é escusado dizel-o, ao piano de cauda. O piano de cauda é aristocrata, não só porque é caro... mas pelo logar que para si exige,—e o seu logar nem sempre é o mais brilhante, nos salões da nossa epocha!

Alguns aposentos conhecemos que afogam o locatario melomano n'esta anciosa alternativa, ou de alojar o instrumento sem poder installar os ouvintes, ou de dar logar a estes sem accomodar o instrumento... Outro conhecemos, porém, que, soube resolver o paradoxal problema de tornar mais vasta a sua sala substituindo o piano direito por um piano de cauda. A forma do aposento era tal

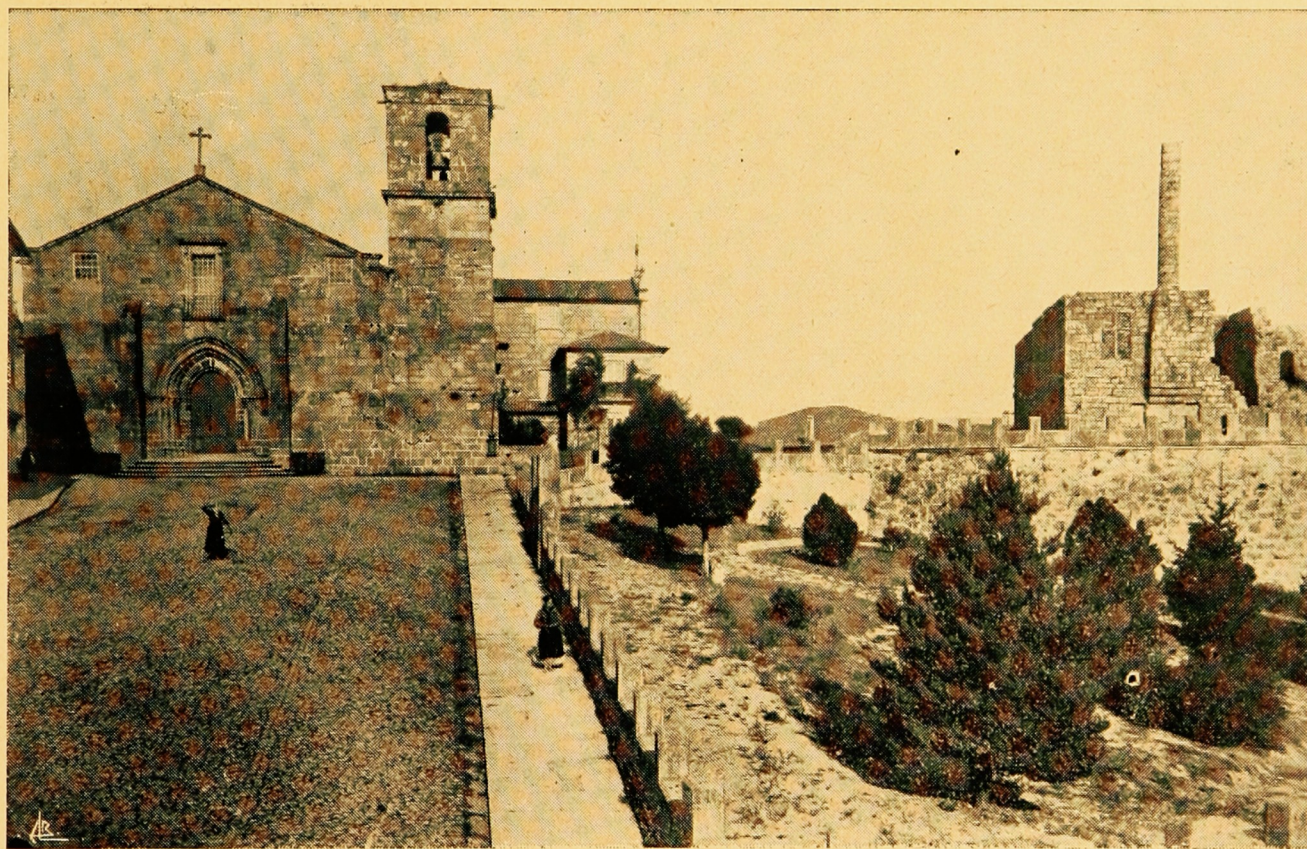
do os tres primeiros, mas o quarto empoleirou-se sobre uma mala e não foi o que peor se acampou, de todo o grupo. Acrescentae um piano e tereis já o espaço e o modo de duplicar os convites...

De resto, a vantagem do piano sobre os outros instrumentos—quanto á diffusão e ao successo—vem justamente de que o piano é um *movel*. Como tal, o piano é dotado de ubiquidade, de sorte que o pianista pôde exercer em qualquer parte o seu talento sem levar a reboque os aprestos da sua gloria.

Tal não é, por exemplo, o caso do tocador de harpa, ou do violoncellista, ou do tocador de fagote...

O harpista só existe em sua casa; na de outrem, só toma existencia se se dá ao encargo de transportar a sua harpa.

Pelo contrario, o pianista, está seguro de, por



BARCELLOS—Matriz e ruínas do Paço dos Condes e Duques de Barcellos e Bragança

que aquelle reduzia o espaço reservado aos visitantes, emquanto que a linha curva do piano de cauda indicava nitidamente a maneira de collocar as cadeiras para formar o *cercle* classico da conversa.

Todavia, não ousamos recommendar a receita a todos aquelles que lamentam a exiguidade dos seus salões, porque a solução, em tal caso arriscar-se-hia a ser differente. Verdade é que se lhes facultaria sempre o extremo recurso de fazer sentar os visitantes sobre o piano, o que alargaria evidentemente o horisonte...

Recordamo-nos ainda de outr'ora havermos tomado chá, com quatro companheiros, n'um quarto de estudante cujo mobiliario comportava um *fauteuil* e duas cadeiras. Felizes se deram por este acha-

toda a noite, encontrar pianos, como o automobilista, de encontrar petroleo. O piano tornou-se, pois, o instrumento universal, aquelle que é de accessivel aprendizagem a todas as meninas.

Se ellas emittissem a pretensão de estudar clarinete, semelhante velleidade subversiva produziria um justificado assombro na convivencia!...

Piano significa *brandamente*. Quantos teclados, porém, martellados á força de punho, teriam direito a achar o termo levemente ironico, por ventura uma abreviação de *piano-forte*!...

A designação primitiva envolvia simultaneamente a força e a doçura. O que prova a força do piano é a tendencia de algumas pessoas a transformar n'um engenho de guerra, quer offensivo, quer defensivo... Porque o piano é instrumento de re-



presalias, para certos espiritos vingativos e caturras que julgam que á barulheira se riposta com outra no mesmo tom; e d'ahi desvairadas gammas e ritornellos interminaveis. Citam-se obstinados sujeitos que alugaram pianos profissionaes á hora, para melhor sustentarem contra visinhança as hostilidades... musicas.

Mas, premido pelos dedos de delicados artistas, a voz do piano torna-se aligera e suave, evocando os versos de Verlaine:

«Le piano que baise une main frêle
Luit dans le soir rose et gris vaguement,
Tandis qu'avec un très léger bruit d'aile
Un air bien vieux, bien facile et bien charmant
Rôde discret, epeuré quasiment...»

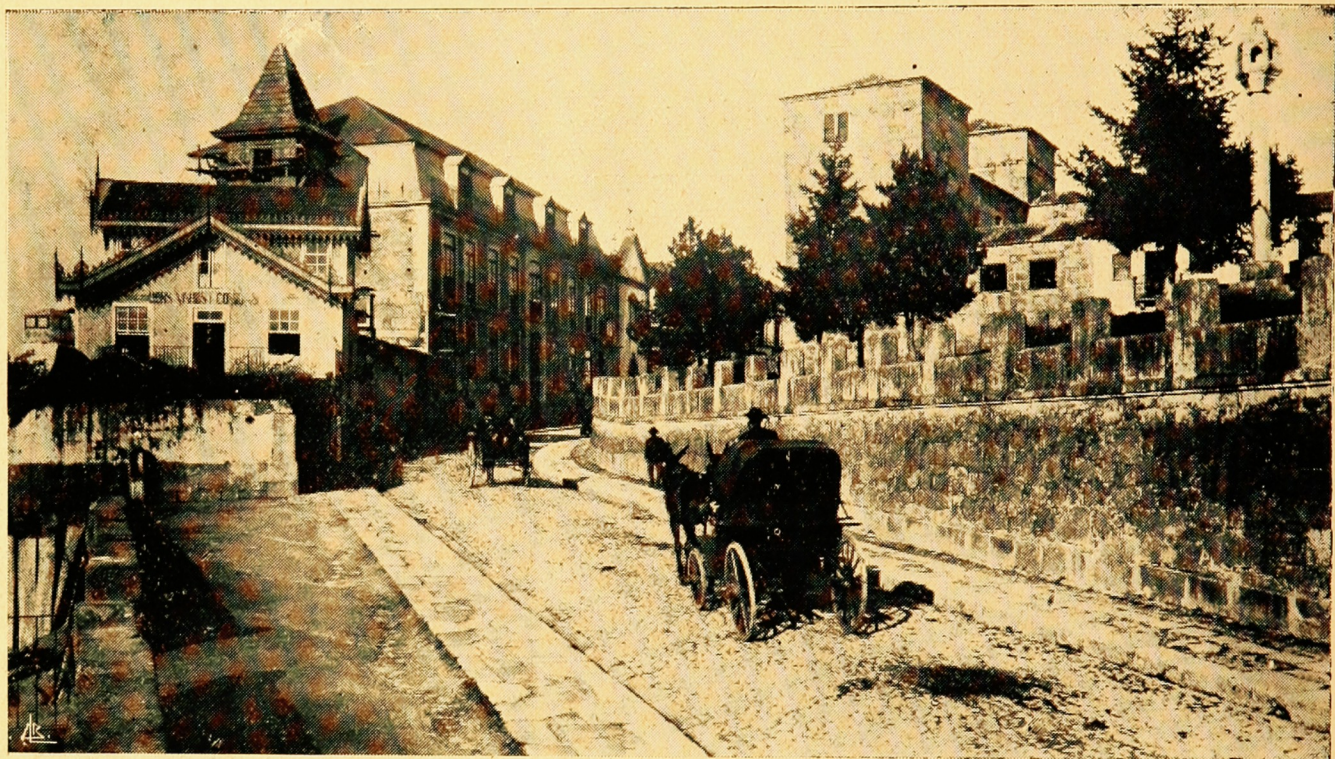
VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



A dias, a severidade discreta do «Hotel Esplanade» foi perturbada pela exhibição alegre, d'uma festa absolutamente franceza.

Os fruidores d'acaso, d'esse magnifico Hotel berlinez—bavaro frios, hamburguezes interessados, principes e militares, francezes e yankées—ti-



BARCELLOS—Casa dos Pinheiros e Pelourinho

O poeta sente-se emballado por esta melodia longinqua:

«Qu'est-ce que c'est que ce berceau soudain
Qui lentement dorlotte mon pauvre être?
Que voudrais-tu de moi, doux chant badin?
Qu'as-tu voulue, fin refrain incertain,
Qui vas tantôt mourir vers la fenêtre
Ouverte un peu sur le petit jardin?»

O piano alimenta o sonho e o recolhimento d'alma!...

Mas com uma condição:—que depois de haverm supplicado ao snr. X..., ou á snr.^a Y..., ou á menina Z... que por favor *toque alguma coisa*, e de pôrem n'esta supplica o tom mais delicado e insistente, não aproveitem a execução do trecho reclamado para abrir conversações particulares... Dirnos-hão que o piano ainda n'este caso presta serviços, abafando as vozes, e impedindo o vosso visinho da direita de ouvir a interessante comunicação que fazeis ao da esquerda...

Mas os sabios fabricantes, que outr'ora tão pacientemente aperfeiçoaram o cravo, pensaram certamente em prestar á humanidade mais artisticos serviços!...

GABRIEL D'AZAMBUJA.

veram ocasião de presenciarem uma festa inedita e de verem desfilar por esses salões solemnes, o melhor de Berlim. O administrador-geral da casa Paquin, acompanhado d'uma legião de costureiros e modelos, trouxe para alli, as ultimas phantasias da moda e sob o pretexto galante d'um chá ao madamismo berlinez, abriu n'aquelles salões discretos uma succursal da sua casa da *rue de la Paix*. Uma orchestra de tziganos suspirou scherzos e noturnos, enquanto n'uma especie de palco adornado de rosas, os modelos-vivos da casa Paquin, exhibiram as ultimas e complicadas creações da moda d'inverno.

O successo da novidade e dos fatos foi enorme e Berlim em peso—apesar do seu inveterado odio á França—lá esteve tomando pacatamente o chá e admirando os vestidos *tailleur* do mais chic costureiro do mundo.

As nacionalidades vão assim lentamente, esquecendo aggravos e sensibilizando-se com os triumphos extranhos, lançando-se cordealmente nos braços uma das outras.

Universalizam-se, quasi, perante a arte e o bom gosto. Na Europa apenas a Hespanha reage e permanece inquebrantavel no seu orgulho nacional.



Este bom povo, ainda cheio de caracter, aferado ás suas tradições e que debruçado para o passado caminha para o futuro, só vibra com as suas coisas, só se convulsiona com as suas comçoões.

O bulgaro Torkoff que volta appressado da guerra, para mandar a Loti o seu cartão de desafio, interessa-o porque no seu gesto medieuo ha a bisarra galhardia do Quixote. O alegre passeante da Cibeles enthusiasma-se mais vivamente com a ultima estocada *del Fenomeno* que perante o relato fiel de uma carga do sr. Primo de Rivera, nas planuras do Garb. A alma da raça vibra esplende, canta, nas notas estridentes de um *organillo*, como a alma portugueza, geme e soluça, nos acordes d'uma guitarra. A Hespanha tem nas suas canções

Para o castelhano orgulhoso o mundo é a sua terra, como para o portuguez triste e sonhador, a sua terra é o mundo . . .

A Hespanha, vive de si para si. A paz de Constantinopla passou-lhe despercebida ante as declarações de Sanchez; o naufragio tragico do «Volturno» inteiramente indifferente em face da coleta cortada de Bombita.

Affonso XIII indultando os regicidas ou promulgando as leis de reformas sociaes, não conquista um applauso, mas quando illeso do attentado de Madrid n'um gesto galhardo de castelhano, sauda theatralmente a massa, arranca as ovações á multidão. No fundo, é a mesma galhardia de raça que vibra e destempéra, na alma do heroe e do toureiro,



POVOA DE VARZIM—Pic-nic realizado em Estella pela colonia balnear vimaranense

No primeiro plano a contar pela direita: a menina Adelia Fernandes, D. Ema Santos, D. Maria P. Mendes, D. Maria I. Fernandes, Manuel P. Mendes, a menina Anna P. Mendes, D. Maria A. Costa, Alfredo Ferreira, D. Francisca Queiroz, D. Ermelinda Costa, D. Maria Ribeiro, Affonso da Costa, Alexandrino Guimarães, D. Rosa Ribeiro, e D. Maria A. Fernandes.

No 2.º plano a contar pela esquerda: Joaquim P. Mendes, Ernesto Bravo, Fernando Folhadella, Armindo Freitas, Eleutherio Fernandes, o menino Miguel Faria, Casimiro Fernandes, Simão da Costa, D. Margarida Costa, José M. Fernandes, D. Amelia P. Mendes, e D. Anna M. Mendes.

(Cliché do phot. am. snr. Francisco P. Mendes.)

e nas suas castanholas, uma marcha estridula de guerra, como nós temos no fado, uma epopea de melancholia e de saudade.

Nas duas raças, a sua musica é a expressão da sua alma. A dolencia soffredora do fado fez-nos tristes, contemplativos, resignados, passivos; o esfusiar das suas *malagueñas* torna-os alegres, confiadados, triumphadores, mas afinal como bons irmãos, tem a mesma indifferença, o mesmo encolher d'hombrós perante as mais graves questões.

Um, é estroina, espalhafatoso, espadachim, a exhibição e o orgulho vestidas n'um gibão de veludo ou n'um jaquetão do *Poule*, o outro, galanteador e poeta, braço rijo á heroe, alma de sonhador — o sentimento e a bravura atravez do mantéu de Nun'Alvares . . .

na penna do jornalista, na espada do militar, no gesto largo ou tacanho do politico.

A visita de Poincaré a Madrid perturbou-o, porque foi a publica lisonja do seu orgulho; o accordo de Carthagená não o impressionou, porque nem deu por elle, preocupado com o retiro de Machaco, ou o ultimo tango da Goya . . .

A Hespanha n'essa manhã clara de Carthagená entrou ostensivamente na triplice *entente* e supponho até que não esqueceu o visinho do lado, muito embora o lembrasse como bom irmão que e, — apesar das incompatibilidades de genio, — com a mesma interesseira ancia do filho segundo, que crivado de compromissos, pretende chamar a si, o morgadio chorudo do irmão.

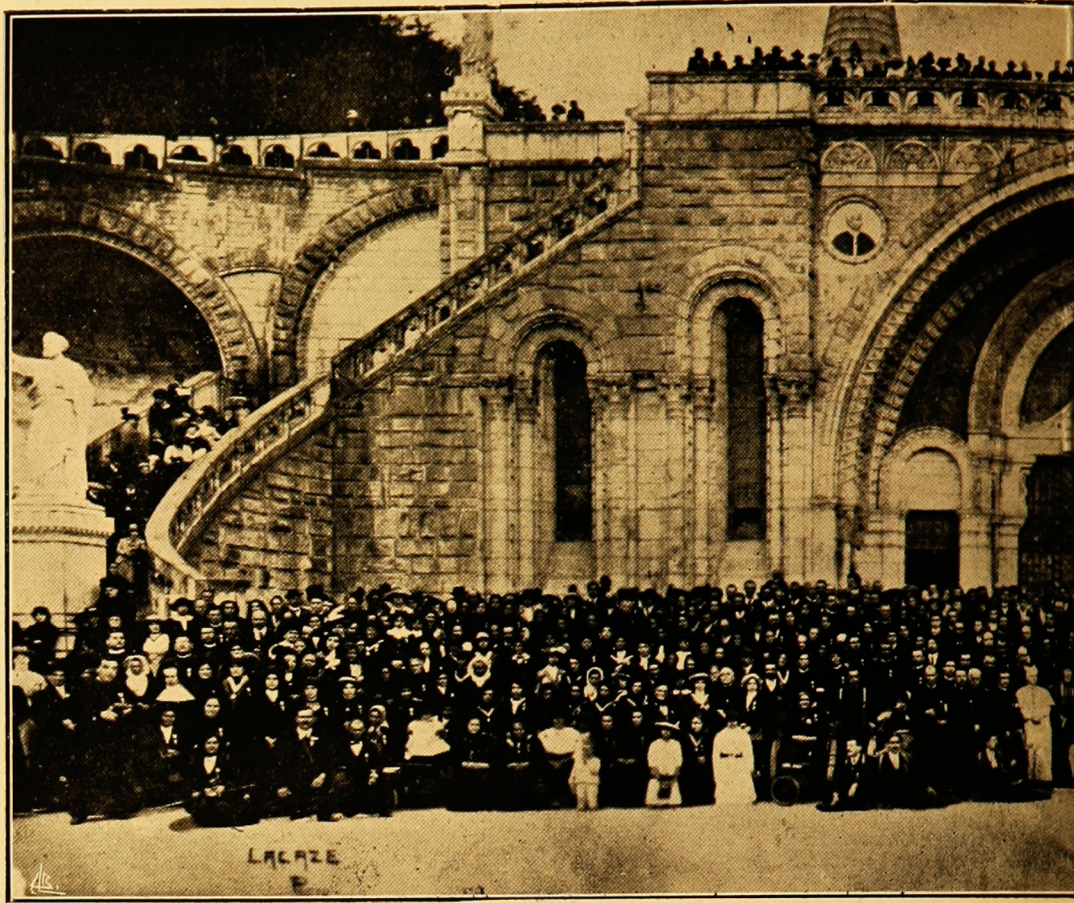
O accordo de Carthagená, que um reporter in-



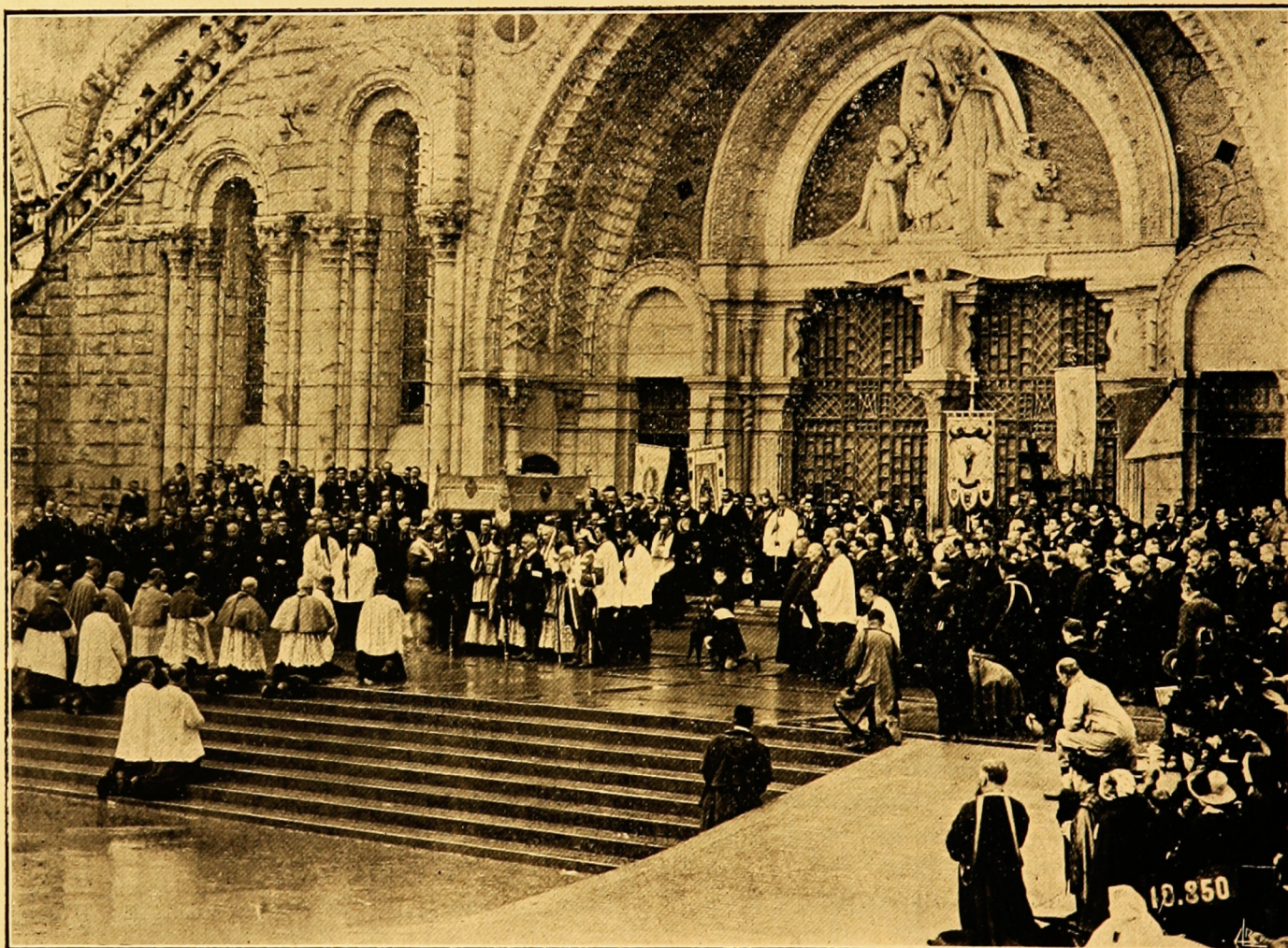
glez denunciou e a quem os ponderados desmentidos das chancellarias não podem tirar a importancia, sendo uma garantia para a politica internacional da Hespanha, é uma dolorosa ameaça para a situação de Portugal.

Afóra a regularisação d'uma acção commum para a pacificação de Marrocos, da garantia d'uma amizade leal, que permite á França desguarnecer as suas fronteiras dos Pyrineus, o accordo, é infelizmente tambem uma complacencia do Quay d'Orsay para com a sua nova amiga, na segurança d'uma passividade de cúmplice, no caso d'uma intervenção em Portugal.

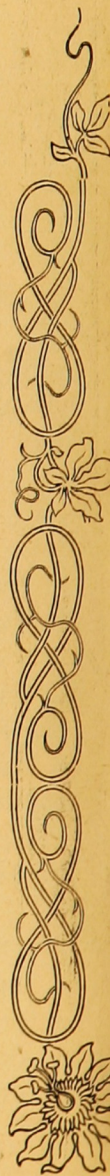
A base 8.^a é pois uma ameaça perigosa para a integridade da patria, o esboçar d'um horizonte de catastrophe, no futuro incerto da nossa nacionalidade. No silencio das chancellarias e adentro das formulas banaes mas severas, do protocollo, já se ousa, perante o amanhã incerto da nossa patria, dispôr friamen-

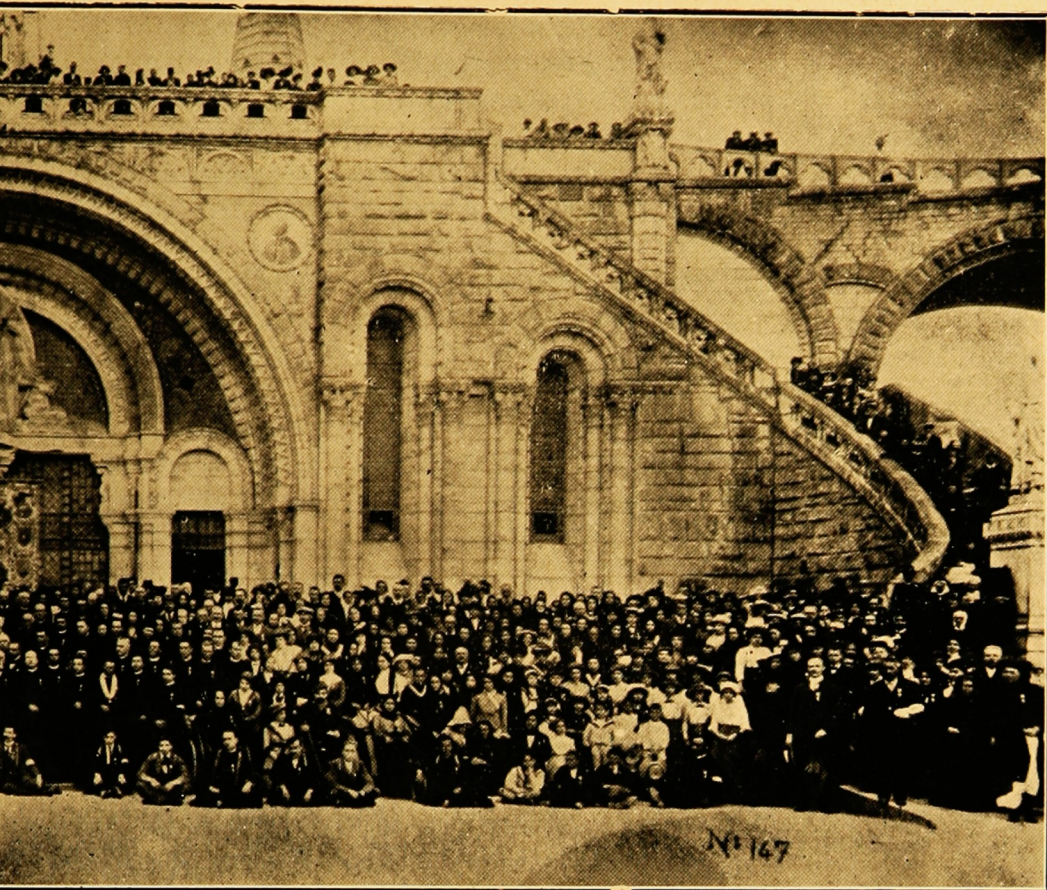


LOURDES—A Peregrinação Portugueza promo



LOURDES—A ultima Peregrinação franceza





a pelo jornal catholico de Lisboa "O Universal,,

te d'aquillo que é nosso e que só a nós pertence, á custa d'um titanico esforço.

E tanto mais grave se torna a ameaça, quando é certo que pela cabeça coroada d'esse Bourbon ousado e irriquieto, começam a perpassar os primeiros fumos d'um imperio theatral.

Portugal tem a sua integridade seriamente ameaçada. A base 8.^a de Carthagená é o primeiro golpe virado ao futuro da nossa terra...

E a Hespanha, que desde esse momento marca no equilibrio da Europa, não se alegra sequer, de tão absorvida nas suas predilecções,—as estocadas dos seus toureiros, os seus primeiros *estrenos* no *Eslava* ou a rethorica de D. Melquiades,—perante o gesto acolhedor da França que lhe abre de par em par as portas do concerto europeu.

A Hespanha adulada, engrandecida, não se mecheu; Portugal ferido de morte, n'esse momento, não se mecheu tambem mas



LOURDES—Um grupo de peregrinos brasileiros

vae mecher-se—(se vae!)—vae muito mais longe, vae ter afinal um terrivel gesto: encolher philosophicamente os hombros como Sancho Pança, como escreveu pittorescamente o snr. Julio Dantas,—atar as mãos na cabeça e como o macaco da fabula, deixar-se ir para o fundo...

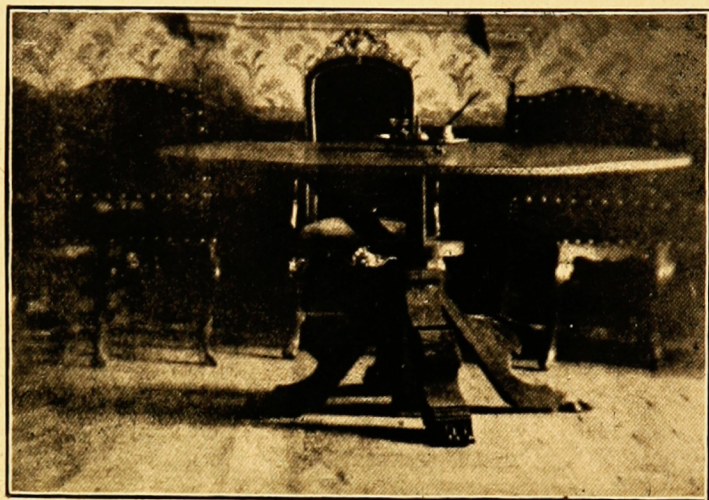
Novembro de 1913.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

Secção historica



EXISTE esta mesa na Santa Casa da Misericordia da villa de Borba, concelho da



Mesa que serviu em Montes Claros

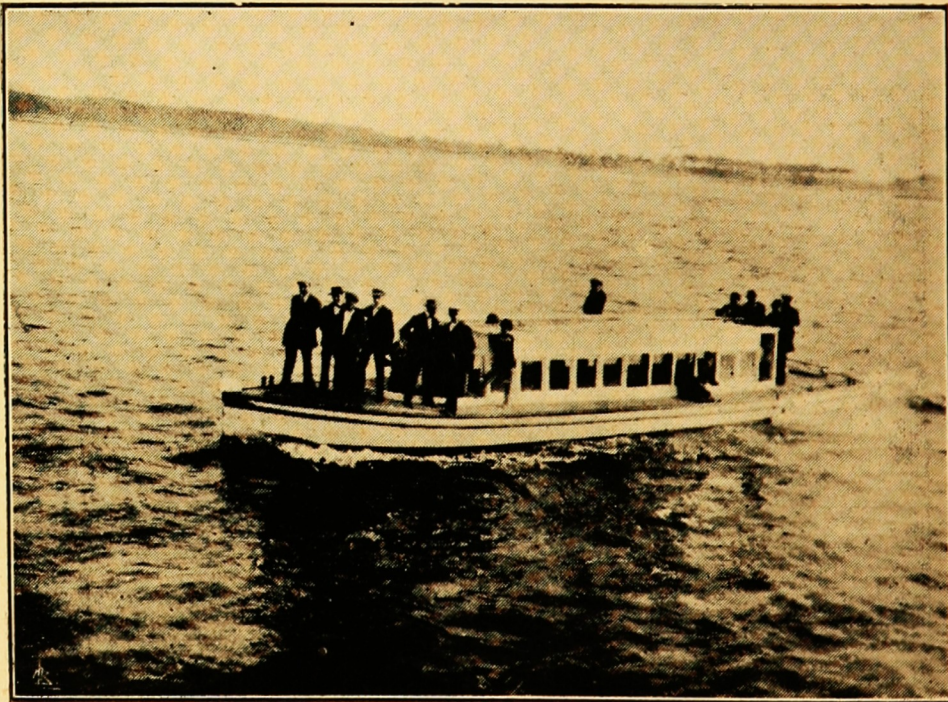
mesma, d'esta comarca de Villa Viçosa e districto d'Evora, na sala onde se reuñem os Irmãos.

Apesar de nenhum merecimento artistico apresentar, torna-se comtudo digna de ser conhecida, pois a ella está ligado um importante facto historico. Perfeitamente redonda, tendo 1^m,80 de diametro é de madeira de carvalho dividida em tres partes ligadas por dobradiças de prata, sem duvida para ser mais portatil, porque fecha-se com facilidade e em qualquer parte se pôde accommodar. Foi esta mesa, segundo uma inscripção manuscrita no verso a que serviu ao primeiro conde das Galveias, general em chefe da cavallaria, na celebre e decisiva batalha dos *Montes Claros*, em que Portugal, a 17 de junho de 1665, apoz nove horas de encarniçada lucta, coberto de gloria, ficou victorioso contra o

exercito hespanhol, commandado pelo marquez de Caracena, D. Luiz Benevides, cujo exercito foi dizimado com 4:000 mortos, e mais de 6:000 prisioneiros, sendo-lhe tomadas toda a artilharia, 3:500 cavallos e 104 bandeiras, que foram depostas aos pés da Virgem Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguezia matriz d'esta villa, onde se conserva ainda uma na capella-mór, apesar de decorridos duzentos e quarenta e oito annos!

Segundo a vi, é esta mesa de movimento giratorio, em torno do pé e porisso de presumir é pois, que d'ella se servisse, o conde das Galveias para juntamente com seu ajudante o tenente Roque da Costa Barreto e com os outros officiaes, talvez em conselho, estudar nos mappas os planos de combate. Mas uma pergunta nos acode: quando seria ella offerecida á referida Santa Casa da Misericordia?... Talvez na primeira occasião em que aquelle conde foi eleito seu provedor, que, segundo as melhores probabilidades por não haver escripturação, foi n'esse mesmo anno de 1665, pois por informações a que procedi desempenhou elle esse cargo varias vezes, sendo o anno de 1699 o ultimo. A referida legenda da mesa diz: "*Esta mesa deu-a Dinis de Mello de Castro, Conde das Galveias; era a que ele trazia na campanha em que se deu a batalha de Montes Claros; era o dito conde irmão d'esta Santa Casa.*"

Diniz de Mello de Castro, natural da Villa de Borba, onde nasceu em 1624, foi alcaide-mór da mesma Villa, e general em chefe do exercito do Alemtejo na guerra da Successão de Hespanha. Apesar d'isto viveu n'esta villa quasi sempre, e tanto é que casou na freguezia matriz da mesma, em 1660, com D. Angela Maria Lobo da Silveira, filha de André Mendes Lobo, governador do castello da villa



VIANNA DO CASTELLO—Um almoço em Barco do Porto

O barco automovel—Rio Lima—que de Vianna do Castello conduziu a Barco do Porto algumas das mais distinctas familias da sociedade elegante d'aquella cidade.



do Alandroal e depois mais tarde opulento lavrador.

Na freguezia matriz d'esta villa se baptisaram dois filhos do referido conde das Galveias dono da alludida mesa. Em 1665, em setembro, foi baptisado o seu filho Pedro de Mello de Castro que foi o 2.º conde das Galveias, que casou com D. Maria de Bourbon dos quaes nasceu o terceiro conde das Galveias, Antonio de Mello e Castro que casou com D. Ignez Lencastre; e em 1668 foi baptisado a 6 de dezembro, André de Mello e Castro, filho do 1.º conde das Galveias que aos 16 annos era deão da Capella Real d'esta villa e que depois de desempenhar varios cargos d'importancia em Portugal, foi nomeado em 1736 governador de todo o Brazil com o titulo de vice-rei. Quando este se baptisou morava o pae no Paço do Reguengo d'esta villa.

Em 1666 professou tambem uma filha do mesmo 1.º conde das Galveias, por nome D. Maria, no Convento (Real) das Chagas. A esta filha dotou elle com trezentos mil; e mais tarde tambem no mesmo

convento professou uma outra sua filha por nome D. Guiomar de Mello com a pensão annual de reis 20\$000; e 400\$000 reis de dote para o convento.

Foi tanta a affeição que o dito conde tinha por esta villa que em 1687 iniciou a reconstrucção da Fonte Pequena cujas despezas pagou, abonando o dinheiro de que mais tarde a Camara o embolsou.

A sua devoção para com a Virgem N. Senhora da Conceição era tanta, que elle offereceu duas corôas d'ouro macisso guarnecidas de valiosos brilhantes, em cumprimento, segundo se diz, d'uma pro-



Um almoço em Barco do Porto — O desembarque do grupo em Barco do Porto



Um almoço em Barco do Porto—Gozando a belleza do panorama

messa que fizera no periodo mais acceso da heroica batalha de Montes Claros. As duas corôas offerecidas foram, uma para o menino que ella tem nos braços. Teria esta imagem sempre este titulo?... Não pude ainda sabê-lo...

Por isso ahi fica a pergunta, para outras pennas mais auctorizadas do que a minha tratem do assumpto.

Villa Viçosa,
outubro de 1913.

ALBERTO GONÇALVES.

Importa prevenir os vicios, tanto mais que é facil evita-los e difficilimo o remediar os seus maleficios ditados pela voz ostentadora da insensatez.

CANDIDO BACELLAR.



Fastos do Catholicismo



Muitas vezes se accusa o clero e a Igreja, de se intrometterem, demasiadamente, nas dissensões e luctas da politica.

E' quasi sempre falsa a accusação, e mais falsos ainda os intentos de dominação que se lhe attribuem. Algumas vezes, porém, é certo que o clero se mette nas luctas da politica, e é de um caso d'esses que vou fazer menção.

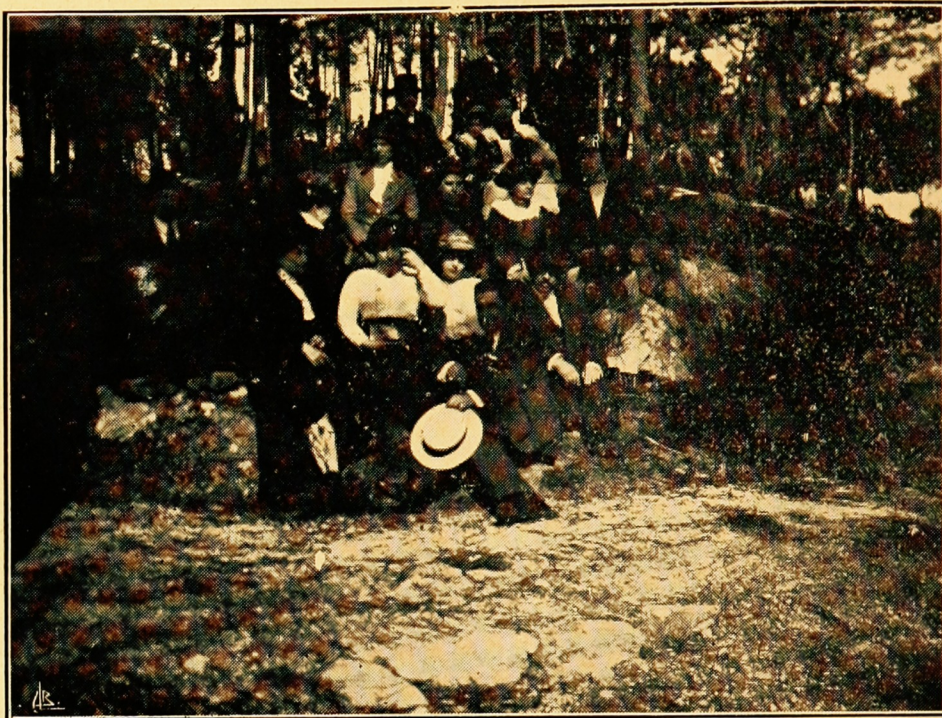
As recentes eleições na Italia foram, não só disputadissimas nas urnas, mas acompanhadas e precedidas por uma campanha de inaudita intensidade, que deu azo a lamentaveis successos, e verdadeiras batalhas entre os partidos.

N'uma povoação do Lacio superior tomaram as discussões electoraes esse aspecto de sangrenta ferocidade, e guerra civil. O parcho, vendo os dois partidos em campo, disputando-se posições a tiros, resolveu *metter-se* na politica, e foi para o theatro da lucta, para impedir que proseguisse a matança. Foram coroados os seus esforços, a lucta terminou: o ulti-

mo sangue derramado foi o seu; quando se levantou entre os dois partidos como bandeira da paz, uma traiçoeira bala feriu-lhe o coração e prostrou o martyr da caridade.

*

Esteve recentemente na capital hespanhola o rev. P. João Badia. O fim da sua viagem foi travar relações com a Associação de S. Raphael para au-



Um almoço em Barco do Porto—Aproveitando a sombra



Um almoço em Barco do Porto—Um aspecto da meza na occasião do "lunch,"



xilio dos emigrantes, que no visinho reino se está estabelecendo.

Começou na Allemanha esta instituição benéfica, que muito tem trabalhado já em todo o mundo, especialmente n'aquelles portos onde a emigração é mais intensa. Os seus fins sympathicos, porque os inspira o humanitarismo, — perdão! — a caridade christã, que é alguma coisa superior, é amparar moralmente e materialmente tambem, aquelles que a necessidade arroja fóra da terra natal, e que, por terem ahí quebrados os laços d'affeições santas da familia e da patria, cahem muitas vezes em abys-

de o triumpho eleitoral dos catholicos, na Italia pois a representação d'estes no Parlamento cresceu em numero de quatorze deputados.

Em todos os districtos em que os catholicos lutaram contra os republicanos, foi estrondosa e decisiva a derrota d'estes.

E' tambem notavel a disciplina com que os catholicos concorreram ás urnas, demonstrando um grande espirito de solidariedade, e plena confiança no triumpho.

... Mas, não está convencionado dizer-se na imprensa que a Igreja perde terreno cada dia?...



Um almoço em Barco do Porto. Outro aspecto da meza

(Clichés do phot. am. sr. Manuel Affonso.)

mos de immoralidade, ao mesmo tempo que grande parte d'elles são impudentemente explorados.

Estes males pretende remedear a Sociedade de S. Raphael.

Por iniciativa do Vaticano, em varios paizes do mundo estão sendo explicados todos os domingos, nas igrejas, as vantagens e beneficios que a sociedade deve á boa imprensa, e os danos que lhe causa a imprensa irreligiosa.

São estes na verdade gravissimos pois que a moralidade e a verdade não vivem na athmosfera calida das paixões,—e nenhuma mais feroz do que a politica, desporto da maior parte da imprensa irreligiosa.

E com esse caracter da má imprensa se junta e emparceira a calumnia insultante e a mentira ignobil ou a zombaria voltaireana, quando tratam das coisas do catholicismo.

Está confirmado terminantemente que foi gran-

*
As Juventudes Catholicas desenvolvem-se admiravelmente em toda a parte.

Em Roma, com um conselho central, ha nada menos que 33 circulos de Juventudes, e são innumeros os centros desportivos catholicos; a França tem umas admiraveis e praticas Juventudes e em Portugal a acção catholica actual quasi se restringe á obra das Juventudes.

Outra noticia feliz nos communica a imprensa hespanhola: acabam de federar-se as Juventudes da Galliza, que effectuaram ha pouco um congresso importantissimo.

Por toda a parte a Juventude é a grande obreira da acção catholica. E quando a juventude se dedica a uma causa está assegurada a sua victoria,—humanamente fallando.

Quanto mais no caso presente em que o principal trabalhador é Deus!

R. C.



BARCELLOS == Viatodos. Uma espadelada



Uma espadelada na "Villa Maria Amelia,, propriedade do snr. Luiz d'Andrade Villares



Um grupo de senhoras portuenses com trajes minhotos na espadelada do snr. Luiz d'Andrade Villares

(Clichés do phot. am. sr. Antonio Braz d'Araujo).



PORTO--Os fieis defunctos



O povo visitando o Prado do Repouso



O povo na avenida central visitando as campas





No Bolhão—O mercado das flôres



No Bolhão—Comprando flôres para depôr nas campos

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

